



SABIA QUE...

A estratégia de vacinação das grávidas já é usada há vários anos noutros países, nomeadamente no Reino Unido, onde a prevenção da doença no lactente atingiu os 90%.

ATENÇÃO!

A vacina da tosse convulsa na gravidez faz parte do Programa Nacional de Vacinação desde 2017.

A tosse convulsa voltou e constitui novamente uma ameaça, sobretudo para os bebés. É fundamental vacinar as grávidas entre as 20 e 36 semanas de gestação.

TOSSE CONVULSA E GRAVIDEZ



Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho

Av. Movimento das Forças Armadas | 2834-003 Barreiro

Grupo de Interligação da Área da Saúde Materna e Obstétrica

Telefone: 21 2147300, extensão 2428

E-mail: consmaternaobst@ulsar.min-saude.pt

www.ulsar.min-saude.pt

O QUE É A TOSSE CONVULSA?

A tosse convulsa é uma doença infecciosa do trato respiratório, causada por uma bactéria chamada *Bordetella pertussis*. Afeta sobretudo crianças pequenas.

No mundo, a tosse convulsa continua a ser um importante problema de saúde pública, registando-se 20 a 40 milhões de casos de infeções por ano.

Em Portugal, o número de casos tem vindo a aumentar, tal como noutros países, atingindo valores que não eram registados desde os anos 60 do século XX:

- 260 casos declarados em 2015;
- 420 casos notificados até agosto de 2016;
- 42% dos casos de tosse convulsa registados desde 2012 foram em crianças abaixo dos dois meses (antes da primeira vacina).

PREVENÇÃO: QUAL A IMPORTÂNCIA DA VACINA DA TOSSE CONVULSA NA GRAVIDEZ?

A vacinação é a forma de prevenção mais importante porque permite criar imunidade à doença. Podem ocorrer casos de contágio mesmo em pessoas vacinadas, mas os sintomas são mais ligeiros, quer em crianças, quer em adultos,

resumindo-se, geralmente, a uma tosse persistente.

O Programa Nacional de Vacinação prevê a administração da vacina em várias doses: aos dois meses, aos quatro meses, aos seis meses, entre os 15 e os 18 meses, e entre os cinco e os seis anos.

Além da vacina, a prevenção deve incluir outras medidas, como evitar o contacto com pessoas que tenham sintomas suspeitos.

PORQUÊ VACINAR AS GRÁVIDAS?

Como as crianças até aos dois meses são as mais vulneráveis à tosse convulsa, e a vacina contra a doença só é segura a partir dessa idade, a Direção-Geral da Saúde emitiu uma norma onde recomenda às grávidas que tomem a vacina combinada contra a tosse convulsa, o tétano e a difteria, entre as 20 e a 36 semanas de gestação, idealmente até às 32 semanas.

Após a vacinação, a mãe produz anticorpos e passa-os para o bebé através da placenta, conferindo-lhe proteção passiva até ao início da vacinação, aos dois meses de idade.

A vacina da tosse convulsa na gravidez é comprovadamente segura e sem riscos para a futura mãe e para o bebé.

COMO SE TRANSMITE?

O contágio dá-se através de gotículas respiratórias da pessoa infetada, sobretudo na primeira fase da doença (1 a 2 semanas), a chamada fase catarral. Por isso, nessa fase, é fundamental usar uma máscara. Esta poderá ser retirada cinco dias após o início do tratamento com antibiótico. Se não for tratada, a pessoa pode contagiar outra durante 21 dias pelo menos.

COMO SE MANIFESTA A TOSSE CONVULSA?

No início (1 a 2 semanas), os sintomas são mais leves (febre baixa, tosse e inflamação da mucosa nasal).

A partir da segunda semana, os sintomas agravam-se: a tosse piora e pode acompanhar-se de cianose, protusão da língua, guincho inspiratório e vômito após a tosse, principalmente à noite e com a deglutição. Também podem ocorrer convulsões.

Por volta da sexta semana, os sintomas começam a abrandar. Contudo, podem ocorrer episódios de tosse durante meses.